

## ARQUITETURA BRASILEIRA: EVOLUÇÃO DA SETORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES NA CASA DO PERÍODO COLONIAL AO NOVO PARADIGMA DE VILANOVA ARTIGAS

BITTENCOURT, Anne Caroline Fischdick.<sup>1</sup>

DINIZ, Mariana Pizzo.<sup>2</sup>

MATUSITA, Gabriela Cardias Figueiredo.<sup>3</sup>

MEURER, Sabrina Patricia.<sup>4</sup>

ANJOS, Marcelo França dos.<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente resumo expandido é referente ao estudo do processo evolutivo da setorização da casa do período colonial até à nova organização proposta pelo arquiteto modernista brasileiro Vilanova Artigas. Desta maneira, através de uma breve fundamentação histórica, explicitam-se os principais ambientes da casa colonial brasileira e a tradicional disposição de seus cômodos. Na sequência, propôs-se a comparação destes ambientes característicos do período colonial com a disposição criada por Vilanova Artigas. Por meio de diagramas da planta baixa de uma casa projetada pelo arquiteto, comprova-se a inversão de alguns setores na disposição da residência, comprovando assim a hipótese proposta pela pesquisa inicial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vilanova Artigas, Modernismo, Arquitetura Colonial, Setorização.

### 1. INTRODUÇÃO

O assunto a ser abordado na linha de pesquisa de arquitetura e urbanismo, no grupo de pesquisa **TAR** - Teorias de Arquitetura - será a arquitetura brasileira, do período colonial à modernidade. O tema será a análise da evolução da disposição dos ambientes, do período colonial até a nova proposta de setorização desenvolvida pelo arquiteto Vilanova Artigas, construída em 1949 sendo a segunda residência destinada ao uso do próprio arquiteto. A análise proposta neste trabalho justifica-se pelas contribuições que poderá trazer para a compreensão sociocultural e estética da época, no campo da Arquitetura. Além disso, sua relevância também se revela no campo histórico da Arquitetura, considerando-se que as distinções do processo de evolução se dão na disposição dos ambientes das residências brasileiras.

Tendo como problema de pesquisa: o arquiteto modernista Vilanova Artigas modificou a forma de dispor os ambientes da casa brasileira em oposição aos períodos anteriores? Para tal problema foi formulada a seguinte hipótese: a partir de uma inversão dos setores de serviço e social, houve vantagens proporcionadas com a modificação da setorização dos ambientes, proposta por Vilanova Artigas na arquitetura modernista. Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Cascavel – PR. E-mail: acfbittencourt@outlook.com.

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Cascavel – PR. E-mail: mpdarquitetura@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduada em Administração Geral pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Cascavel – PR. Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Cascavel – PR. E-mail: gabicfigueiredo@outlook.com.

<sup>4</sup>Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Cascavel – PR. E-mail: sabrinameurer08@hotmail.com.

<sup>5</sup>Professor orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/Uel. E-mail: anjos@fag.edu.br.

objetivo geral: analisar a evolução da disposição dos ambientes da casa brasileira, considerando a arquitetura colonial até a modernista, proposta por Vilanova Artigas e o seu novo paradigma de setorização. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) levantar material pertinente ao assunto, tais como plantas, referenciais teóricos, croquis, entre outros; b) analisar as plantas baixas e sua setorização das casas urbanas do período colonial; c) apresentar breve biografia do arquiteto Vilanova Artigas e seu método projetual; d) analisar duas obras do arquiteto Vilanova Artigas para a comprovação ou refutação da inversão da setorização da casa colonial para a moderna; e) sintetizar as análises, discussões e considerações finais da pesquisa em questão.

## 2. A CASA COLONIAL E A NOVA PROPOSTA DE VILANOVA ARTIGAS.

Diante das inovações trazidas por Artigas ao mundo da Arquitetura, a inversão das plantas das casas é o ponto mais conhecido e o que o identificou como arquiteto do social. Assim, uma das frases mais usadas por João Batista Vilanova Artigas, como afirma Guillermo e Ramos (2016) e Martins (2001), foi “A casa como cidade, a cidade como casa”, a qual resume bem sua visão sobre a arquitetura.

Para Artigas e Lira (2004, p.44), “a casa popular foi apontada de forma glosada, analisada por todos os profissionais da área, sob todos os jeitos prováveis e inacreditáveis, em todos os lugares. [...] o primordial era retirar as barreiras, os princípios estéticos que comprometiam o resultado final”.

Deste modo, como afirma Buzzar (2014), o fundamental era conceber uma casa que se tornasse uma ‘máquina de morar’, seguindo o ritmo do ‘século da velocidade’, da agitação, alinhada ao período da máquina a dos contornos puros do avião, numa reprodução custosa de alegações que tinham por objetivo desviar o foco para um novo elemento (BRUAND, 2005).

De acordo com Nehme (2012, p. 16), “o rompimento do paradigma da equiparação simétrica e matemática iniciou uma nova etapa para a desestruturação da unidade da visão arquitetônica”. Isto porque, até certo período, a criação arquitetônica estava embasada em um protótipo de organização que não aceitava a presença de elementos individualizados em uma obra arquitetônica. Segundo esta concepção, portanto, é que se pode verificar uma inversão das plantas tradicionais construídas antigamente (1500 – 1930) com as plantas planejadas pelo arquiteto modernista Vilanova Artigas (SEGRE, 2004).

Na década de 1930, a arquitetura moderna se concretizou no Brasil com o projeto do Ministério da Educação e Saúde. As características típicas da cultura brasileira formaram a composição desse projeto, tanto que Bruand e Montaner comentaram a relação entre a arquitetura colonial, uma arquitetura simples, e a arquitetura moderna no Brasil. Assim, para a difusão da arquitetura moderna, e o

surgimento de uma arquitetura moderna local, a presença de arquitetos paulistas e cariocas foi relevante influenciador, contando ainda, com a contribuição de arquitetos que saíram de seus Estados para estudar em outros lugares, como é o caso de João Batista Vilanova Artigas (SANTOS, 2006).

Professor, engenheiro, arquiteto e urbanista, João Batista Vilanova Artigas nasceu em Curitiba, no ano de 1915 e morreu em São Paulo no ano de 1985, quando estava com apenas 69 anos de idade. (ENCICLOPÉDIA CULTURAL ITAU, 2015). Em sua carreira de produção se distinguem três momentos ou fases, sendo a primeira identificada como “Wrightiana” de 1938 até 1946, a segunda chamada de “Corbusiana”, de 1946 à 1955, e a terceira fase, que se dá a partir de 1955, identificada pelo “brutalismo” de origem europeia. (WEBER, 2005).

De acordo com Reis Filho (2004, p. 15) as construções edificadas em épocas passadas no Brasil, nas principais cidades, foram estruturadas conforme as necessidades da época e, eram inspiradas pelas construções portuguesas. “Em cada período há uma maneira característica de pensar a arquitetura e relacioná-la com a forma urbana, com isso, a funcionalidade das edificações de séculos passados não suprem as necessidades atuais”.

### 3. METODOLOGIA

Portanto, o presente artigo se desenvolverá por meio de pesquisa bibliográfica, onde serão utilizados livros, artigos científicos, teses e dissertações assim como proposto por Vianna (2001), Medeiros e Tomasi (2008). Foi realizada também, seguindo a metodologia sugerida por Zevi (1996), uma análise das imagens das plantas baixas do período colonial e de um momento da arquitetura de Vilanova Artigas – casa edificada em 1949 como sua segunda residência – utilizando-se de esquemas gráficos para identificar possíveis mudanças e similaridades nos aspectos funcionais das plantas consideradas.

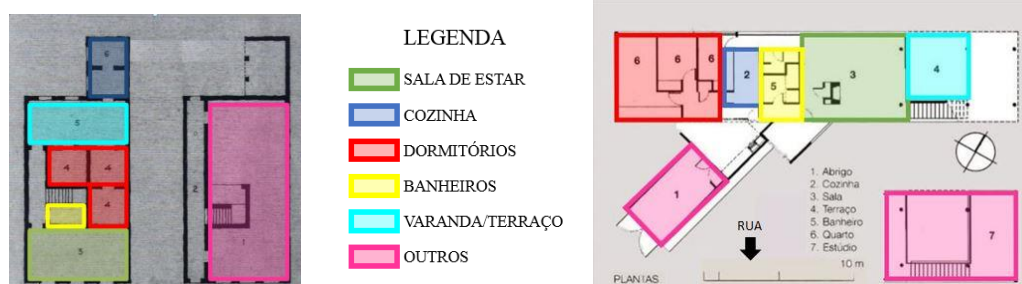
Além disso, propõe-se que em cada estudo, em cada análise, em cada abordagem temática, propostos nos objetivos específicos deste trabalho; seja salientada a importância da investigação da contextualização histórica, pois o resultado - seja ele estrutural, formal e/ou funcional - é decorrência de um programa social que se constitui conforme desenvolvimentos históricos distintos. Por fim, todos os dados adquiridos serão analisados juntamente com o orientador, para a comprovação ou não das hipóteses.

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Diferentemente dos padrões do início da colonização brasileira, de acordo com Montezuma (2002), cujas casas eram construídas sobre o alinhamento predial, a arquitetura moderna rompe com esse padrão e estabelece novo conceito, segundo um novo contexto socioeconômico e cultural.

Nas obras de Artigas pode-se observar uma setorização dos ambientes onde a área privativa fica “isolada” dos demais setores, diferentemente da planta do período colonial que posicionava este espaço em uma região central da casa trocando de lugar com o setor de serviço. (SEGRE, 2004), conforme pode ser observado na figura 01.

Figura 1: Setorização dos ambientes, na casa colonial e de Vilanova Artigas, respectivamente.



Fonte 1: ZORRAQUINO, 2006 e NEHME, 2011, editado pelas autoras.

As características das obras de Vilanova Artigas se encontram nas formas geométricas dos triângulos e retângulos que geram as soluções arquitetônicas, no chamado Modelo descritivo da Gramática das Formas, onde emprega o uso dos grandes vãos abertos e do concreto armado e aparente como material de edificação, ressaltando o perfil das estruturas e os esforços a que está submetida. (WEBER, 2005). Artigas sempre valorizou a integração entre os ambientes e pensava seus projetos como uma continuação do ambiente externo, característica a qual não estava presente na produção arquitetônica colonial brasileira. (CERETO, 2003).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho, ao se analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se a inversão dos setores de serviço e área íntima nos projetos de Vilanova Artigas, quando comparado com as antigas casas coloniais brasileiras, dessa forma, rompendo com o paradigma das mesmas. Esta modificação na setorização das obras de Artigas uma maior privacidade a área íntima, por outro lado, essa nova organização culminou com a integração do setor de serviço com outros ambientes da casa.

## REFERÊNCIAS

ARTIGAS, Rosa; LIRA, José Taveres Correia de. **João Batista Vilanova Artigas: Caminhos da Arquitetura, 1915-1985**. 4 ed., São Paulo: Cosac Naify, 2004.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. Trad.: Anna M. Goldberger. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BUZZAR, Miguel Antonio. **João Batista Vilanova Artigas**. São Paulo: Senac, 2014

CERETO, Marcos Paulo. **Arquitetura de massas:** o caso do estádios brasileiros. Dissertação Mestrado em Arquitetura. Programa de Pós Graduação em Arquitetura PROPAP. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2003. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15856>>. Acesso em: 05/03/2017.

ENCICLOPÉDIA CULTURAL ITAÚ. Biografia de João Batista Vilanova Artigas. Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa13159/vilanova-artigas>> Acesso em: 03/04/2017.

GUILLERMO, Fernando; RAMOS, Vázquez. Glosando a bibliografia sobre Vilanova Artigas. In: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**. v. 23, n.40, São Paulo: 2016. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/110533>>. Acesso em: 05/03/2017.

MARTINS, Ana Margarida; ROSENDO, Catarina; ROCHA, Francelina. **A cidade é uma casa. A casa é uma cidade.** Exposição. Almada, Casa da cerca, 2001.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Comunicação Científica:** normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES, Francisco Roberval. **Arquitetura no Brasil:** de Cabral a D. João VI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

MONTEZUMA, Roberto. (Org.). **Arquitetura no Brasil 500 anos:** uma invenção recíproca. Recife: Universidade Federal do Pernambuco, 2002.

NEHME, Roberto de Passos. **Estrutura e Forma:** A Valorização do Aspecto Construtivo, o Terceiro Vilanova Artigas. Dissertação de Mestrado. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em:< <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/53737>>. Acesso em: 31/03/17.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil.** 10.ed., São Paulo: Perspectiva, 2004.

SANTOS, M. da G. **Arquitetura moderna brasileira, dos pioneiros a Brasília (1925-1960).** Revista da Vinci, v.3, n. 1, p. 37-56, 2006. Disponível em: <[http://www.up.edu.br/davinci/3/304\\_arquitetura\\_moderna\\_brasileira.pdf](http://www.up.edu.br/davinci/3/304_arquitetura_moderna_brasileira.pdf)> Acesso em: 03/04/2017.

SEGRE, Roberto. **Arquitetura brasileira contemporânea.** Trad. Analice Schendel Kanto, Mariluce Filizola Pessoa., Rio de Janeiro: Viana&Mosley, 2004.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do Trabalho Científico:** um enfoque didático na produção científica. São Paulo: EPU, 2001.

WEBER, Raquel. **A Linguagem da Estrutura na Obra de Vilanova Artigas.** Dissertação de Mestrado. 2005. Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005. Disponível em:< <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/2/>. Acesso em: 31/03/17.

ZORRAQUINO, L. D. **A evolução da casa no Brasil.** Programa para análise de revalidação de diplomas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.